



Memória de Reunião

20 e 21 de Outubro, Nova Viçosa, Pousada Maicá

Presentes a reunião:

1. Oscar Artaza	1. Secretaria Executiva
2. Márcia Archer	
3. Alessandro Silva	2. Natureza Bela
4. Deivison Viana	
5. Virginia Camargos	3. Veracel
6. Luis Migray	
7. Renato Carneiro	
8. Jerônimo Chisto	
9. Lausanne Almeida	4. Fibria
10. Eloi Catani	
11. Fabiano G. Testa	
12. Juliano Dias	
13. Danilo Santos	
14. Márcio Caliarí	5. Suzano
15. Claudio Lyrio	6. Centro de Agroecologia e Educação da Mata Atlântica
16. Juverlande A. Costa	7. Assentamento. Embaúba

17. José Carlos	8. Associação de Moradores de Ponto Central
18. Rosa Penzza	9. Fundação Jupará
19. Nathalia S. Ribeiro	10. Secretaria de Meio Ambiente
20. Carla Beatriz G.	
21. Elvis E. de Jesus	11. Associação Quilombola de Helvécia – Nova Viçosa - AQH
22. Adriele de J. Freitas	12. Associação de Mulheres Artesãs de Ponto Central- AMA
23. Fabio Nascimento	13. Associação de Nativos de Caraiva
24. Raimundo José B. Cardoso	14. RESEX Corumbau
25. Edicleis Olimpio Lucio	15. Comunidade de Esporagato
26. Gabriel Feliciano dos Santos	
27. Maria d`Ajuda	
28. Erlane Olimpio	
29. Raildo dos Santos	
30. Aline Vieira dos Santos	
31. Alex Rodrigues Silva	17. Morador Nova Viçosa
32. Maria d´Ajuda	18. Associação da Comunidade Afro - ACA
33. Anailde.....	
34. Benedito Quintiliano	19. Associação dos Quilombolas do Rio do Sul
35. Eliana Nascimento	20. Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
36. Georges Humbert	21. Associação baiana das Florestas Plantadas -ABAF
37. Remi Bertol	22. Consultor Suzano
38. Leila Oliveira	23. Universidade Católica de Salvador - FACTOTUM

20/10, QUARTA FEIRA

Manhã

Ocorreram às reuniões setoriais, na qual as empresas, por um lado e ambientalistas e lideranças comunitárias se reúnem separadamente em momento preparatório para a reunião. O objetivo é debater antecipadamente a pauta da reunião estabelecendo pontos de consenso.

Tarde

Ao início da tarde o representante de Helvécia faz um questionamento sobre pneus e pedaços de madeiras encontrados nas estradas e que podem causar acidentes.

- Representante da Fibria esclarece que muitos desses pedaços de madeira caem dos carregamentos clandestinos que se dirigem aos fornos de carvão. Informa ainda que os eucaliptos das empresas são cortados em comprimentos padrão de 6 m e que apesar dos cuidados adotados com a carga é possível que algum caia na estrada. Em relação a isso vêem como possível implantar sistema de coleta desses materiais. Em relação aos pneus explica que a empresa Julio Simões carimba seus pneus de modo que é possível estabelecer se estes são dessa empresa ou de outros caminhões que circulam pela estrada, principalmente na BR- 418.

O secretário cobrou ainda dos membros, no início da reunião, maior celeridade no retorno aos e-mails que buscam agendar reuniões de GTs e ou dos temas em debate. Lamenta que os grupos de debates são muito pouco utilizados para esse fim.

*Apresentação por parte das empresas das medidas adotadas para implementação efetiva das diretrizes do acordo do fomento.

As empresas apresentaram separadamente as medidas que estão sendo adotadas ou que serão adotadas para ser efetivamente implementado as 8 diretrizes do acordo do fomento. As apresentações das empresas serão disponibilizadas em PDF no site do Diálogo Florestal.

Antes da apresentação Suzano responde ao representante de Helvécia sobre a denuncia realizada pelo mesmo. E reconhece que a empresa errou no fomento em Helvécia, que eles recuaram 230 metros e não 300 metros, a empresa esta verificando como estarão solucionado este problema.

É solicitado que seja realizada uma varredura para verificar se este ocorre em outros lugares.

A representante da Secretaria de Meio Ambiente ressalta a importância de levar os acordos as secretarias, pois eles podem ser uma nova ferramenta de fiscalização e podem inserir tais medidas como uma condicionante.

É lembrado que estes acordos não têm valor legal, mas que estas diretrizes podem servir como novos modelos podendo ser adotados pelas prefeituras.

Encaminhamento: Deverá ser enviado as prefeituras e ao IMA os acordos feitos no fórum.

Ao final das apresentações a plenária se mostrou satisfeita com os trabalhos apresentados sendo parabenizados pelo empenho. É comentada a preocupação para que não haja um retrocesso das atividades realizadas pelas empresas. É levantado por um dos representantes das Empresas que a visão da empresa é de restringir /dificultar o contrato com os fomentados pois este deve ter regras bem rígidas, mostrando-se da importância do perfil dos fomentados.

**** Apresentação Veracel sobre monitoramento de fauna e flora.**

A apresentação será disponibilizada em PDF no site do Diálogo Florestal

- O representante da Veracel aproveita o momento para passar dois informes:

1º- Rota da barcaça foi aberto novamente o edital até dia 5 de novembro.

2º- Área do galpão de Ponto Central foi adquirida pela Veracel e este será oferecida em forma de comodato para as instituições/associações de Ponto Central, para desenvolverem diferentes atividades e podendo servir como um centro comunitário (Esta solicitação à empresa foi realizada com ocasião da reunião de agosto do Fórum) .

**** Situação atual do dialogo entre comunidade do Rio o Sul, Suzano e Fíbria**

O representante da Comunidade do Rio do Sul antes de iniciar a apresentação faz um retrospecto da historia de conversa com as empresas. Relata que o diálogo com a Fibria está em andamento. Relata ainda que o diálogo com a Suzano será retomado lhes apresentando outros propostas de acordos uma vez que há situações distintas entre as empresas com a comunidade. A apresentação, que já se encontra acessível pelo site do Diálogo Florestal, trouxe questionamentos ambientais e sociais que são descritos a seguir:

- PRESERVAR OS LAGOS, CÓRREGOS E NASCENTES – respeitando os limites necessários a sua permanência.
- PRESERVAR AS MATAS CILIARES – e também fazer reflorestamento de plantas nativas nas áreas desmatadas.
- DESENVOLVER PROJETOS DE CORREDORES ECOLÓGICOS – como forma de preservar a sobrevivência dos animais
- FAZER RECUO DE EMERGÊNCIA - onde proporciona risco de vida aos moradores. Que seja no mínimo de 40m.
- RECUO PERMANENTE – em área que permite a expansão da comunidade, podendo ser usada para construção, tais como: quadra poli-esportivas, centro de informática, biblioteca, espaço cultural etc.
- RECUO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO AGRICULTURA FAMILIAR – não só o recuo, mas o apoio total nesse que é o projeto piloto, tem com objetivo alavancar o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida na comunidade.
- ISS – investimento de um percentual do ISS gerado pelo empreendimento do viveiro em obras sociais na comunidade Rio do Sul.
- QUOTA DE EMPREGO – disponibilização de quota significativa de emprego para os moradores do Rio do Sul no viveiro.
- INVESTIMENTOS EM OBRAS SOCIAIS – como forma de amenizar, (reparar) os impactos causados pela monocultura do eucalipto ao longo de quase duas décadas.

* Assunto de pauta

- Investimentos em cursos profissionalizantes para os jovens e projetos comunitários.

Resposta da empresa Fibria: Atualmente estão elaborando um novo modelo de agricultura familiar. Recuo do eucalipto foi de 35 metros e não apresenta perigo, esta distancia não é da casa e sim da divisa do quintal da residência. A empresa nunca negou recuo permanente para qualquer uso. O ISS deve ser discutido com Helvécia, pois conforme acordo com a Prefeitura a decisão será dessa comunidade. Dessa forma não esta em poder da empresa a decisão, mas podem apoiar, fazer a intermediação, conversar com a comunidade para chegar a um consenso junto com o município. Em relação ao emprego no viveiro este será proporcional as pessoas que foram capacitadas sendo indiferente o distrito, e a empresa está em busca de parceiros para facilitar os cursos de capacitação. Em relação à denúncia de uso inadequado de APP, empresa convidou e se colocou a disposição para fazer uma visita em loco, junto com representantes da comunidade e convidou a Secretaria de Meio Ambiente para acompanhar a visita.

Em relação à denúncia de uso inadequado de APP, A Secretaria de Meio Ambiente se compromete a visitar a área para verificar, encaminhando um relatório para o fórum com esclarecimentos.

* Leitura do Regimento Interno e carta de princípios.

É decidido em plenária que a carta de princípios será trabalhada pelo grupo da plenária via e-mail.

O regimento interno é lido artigo por artigo e recendo vários comentários, que não o alteram de forma importante. Porém a sua aprovação final deverá ocorrer junto a nova Carta de Princípios na próxima reunião do Fórum do mês de dezembro com o objetivo de dar mais tempo aos membros a refletirem sobre as “regras” do nosso Fórum Florestal.

21/10, QUINTA-FEIRA

* Apresentação solicitada por Claudio Lyrio sobre tema de pesquisa “Ponto Central como centro de irradiação das políticas da gestão integrada de territórios para o Desenvolvimento Sustentável no Extremo Sul da Bahia/Brasil.

Após apresentação a plenária elogiou o trabalho que esta sendo desenvolvido. A apresentação será enviada em formato PDF.

* Questão de venda de terrenos á terceiros por parte da Veracel, apresentação de levantamento da situação e posição em relação ao caso relatado na reunião anterior.

A empresa explicou novamente sua posição em relação a essa denúncia, deixando claro que não é prática da empresa vender terrenos. Que essa área em particular foi decidida sua venda em função de proposta financeira ser irrecusável. Explicou ainda que cabe ao novo dono e não a empresa ser responsabilizado por eventuais infrações a legislação.

Após apresentação o representante da Veracel solicita que o reclamante vá até o atual dono e faça a reclamação.

Oscar lembra que o denunciante ficou de elaborar um documento e enviar para a secretaria executiva do Fórum Florestal para esta encaminhar aos órgãos competentes para tomar medidas cabíveis. É solicita que este assunto tenha-se como encerrado, pois varias vezes foi discutido em plenária.

** Questão do carvão, depoimento, definições da estratégia de abordagem do problema e estabelecimento de agenda de trabalho.

O tema a ser trabalhado nesse momento teve início com o relato dos carvoeiros os quais comentaram que a comunidade é rodeada pelo eucalipto e que as empresas estavam até pouco tempo afastadas da comunidade, não havendo nenhum dialogo. Que esta atividade econômica na comunidade já vem ocorrendo a mais de 10 anos. Antes desta atividade eles tiravam seu sustento no trabalho em fazendas, após a vinda das empresas eles tiveram uma serie de dificuldades iniciando o roubo da madeira para fabricar o carvão. Eles afirmam que as empresas destinaram a comunidade uma área de terra, mas que eles não deram continuidade aos plantios por falta de meios de transportar e vender o que era produzido, não dando rentabilidade as famílias. Foi colocado que a Comunidade tem vontade de mudar de trabalho e comentam também que tem sido completamente esquecida pela Prefeitura e Estado.

Após o desabafo dos carvoeiros a plenária iniciou uma serie de perguntas para obterem maiores esclarecimentos.

É informado que na ultima semana a empresa procurou a comunidade e estão iniciando um contato e medidas emergenciais já foram tomadas como a disponibilização de uma quantidade de madeira que seria posta na comunidade como forma de evitar os confrontos entre os carvoeiros e empregados. Foi também informado que foi locado e disponibilizado para comunidade um veiculo para servir em caso de emergência hospitalar, pois não há ambulância na comunidade.

As empresas mostram uma posição de estar como ouvintes para perceberem qual é a situação atual para avaliarem quais seriam as melhores estratégias para solucionar os problemas. (Suzano esta aqui para ouvir e entender, pois já iniciaram algumas ações e aumentou o roubo de madeira. -contratou pessoas da família, monitores para ouvir a comunidade, ...)

Fibria comenta sobre as ações iniciadas para minimizar impactos: cursos diferenciados, locação de carro, mediação do encontro entre representantes da comunidade com a prefeitura.

Suzano comenta que tentou trabalhar de forma regular e legal com carvoeiros montando uma cooperativa mas que não deu certo, por discrepâncias surgidas entre eles mesmos.

É falada sobre a problemática do carvão é notório é que em estas comunidades existe enorme ausência do Estado e da Prefeitura. As empresas têm interesse em auxiliar a resolver os problemas agindo em sinergia, em parceria com o Estado e Prefeituras e apoiando com sua estrutura para auxiliar o desenvolvimento.

Ainda é comentado que é muito importante a realização de bons estudos dos impactos sócias dos empreendimentos, antes de serem implantados, pois depois surgem problemas por falta de planejamento e visão de futuro. E chamada a atenção para que o viveiro que está sendo implantado pela Fibria em Helvécia não aumente os problemas sócias na região, de forma que sejam tomadas todas as medidas para prevenir e se antecipar a possíveis problemas.

Fíbria comenta sobre o projeto de geração de trabalho e renda “ Formas da Natureza”, e pergunta aos representantes da comunidade de carvoeiros de Espora Gato presentes se estariam dispostos a largar o carvão mesmo que a outra atividade econômica não for tão rentável. A resposta foi “Sim”.

Comentou-se ainda sobre as diferenças de IDH entre municípios brasileiros semelhantes em população, porém que apresentam grandes diferenças nas áreas de educação e industrialização. Comentou-se que uma forma de diminuir essa brecha é fazer um esforço conjunto entre poder público, comunidades e setor privado para compensar esse atraso da região em relação a outros municípios do Brasil, notadamente do sul e sudeste. Foi comentado também que o Fórum poderia realizar um estudo em relação à geração do ISS e do ICMS no entorno das diversas comunidades como forma de qualificar um eventual diálogo entre as comunidades e as prefeituras e os Estado, uma vez que riquezas são geradas nessas pequenas comunidades, porém muito pouco retorna como benefícios.

É comentado finamente que para o desenvolvimento da comunidade deve-se pensar também em organização social.

Finalizando foi relatado que esta região foi escolhida pelo CODES para serem realizados trabalhos de desenvolvimento da região. Que para isso contratou-se uma empresa para fazer um Plano de Desenvolvimento, e hoje estão conversando com prefeituras, empresas e governo. Este empresa contratada virá até as comunidades para debater propostas para elaborar o projeto.

Encaminhamento:

1. A comunidade de Esporagato foi convidada a participar ativamente do fórum. As empresas deverão considerar esta comunidade para elaboração de projetos de desenvolvimento socioeconômico.
2. As empresas realizarão levantamento sobre a geração de ISS no entorno das comunidades.

Sendo o que ocorreu, esta memória de reunião foi lavrada pela Secretaria Executiva do Fórum Florestal.

Porto Seguro, 3 de novembro de 2010